



Universidade Federal De Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física – EEFUFOP
Licenciatura em Educação Física



Monografia

**Planejamento do conteúdo Danças na Educação Física escolar no
Ensino Médio: uma revisão bibliográfica**

Tamyres Helena Reis do Carmo

Ouro Preto – MG

2022

Tamyres Helena Reis do Carmo

**Planejamento do conteúdo Danças na Educação Física escolar no
Ensino Médio: uma revisão bibliográfica**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a disciplina de Seminário de TCC (EFD-381) do curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para avaliação da mesma.

Orientadora: Ms^a Juliana Castro Bergamini

Ouro Preto – MG

2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C287p Carmo, Tamyres Helena Reis do.

Planejamento do conteúdo danças na Educação Física escolar no Ensino Médio [manuscrito]: uma revisão bibliográfica. / Tamyres Helena Reis do Carmo. - 2022.

39 f.: il.: color., gráf.. + Quadro.

Orientadora: Profa. Ma. Juliana Castro Bergamini.

Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Dança na Educação. 2. Planejamento. 3. Ensino Médio. 4. Base Nacional Comum Curricular. I. Bergamini, Juliana Castro. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 793.3

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

Tamyres Helena Reis do Carmo

Planejamento do conteúdo Danças na Educação Física escolar no Ensino Médio

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física

Aprovada em 01 de junho de 2022

Membros da banca

Ms. - Juliana Castro Bergamini - Orientadora Universidade Federal de Ouro Preto
Ms. - Ana Flávia Leão Pereira - Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto
Ms. - Junia Mara Fernandes

Juliana Castro Bergamini, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 02/06/2022



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Castro Bergamini, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/06/2022, às 23:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0337531** e o código CRC **309D9006**.

Dedicatória

Dedico esta etapa de conclusão acadêmica a minha família, a todas as mulheres que fazem parte da minha vida, acompanham a minha trajetória e que de algum modo contribuíram para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje, em especial a minha mãe Elizabeth, minhas avós Helena e Auxiliadora, minha madrinha Patrícia, a minha orientadora Juliana e a Ana Leão que me acompanham e me apoiam desde o início da graduação e que são uma inspiração para mim e a todas as minhas amigas que estão do meu lado e caminhando comigo. Dedico também aos meus amigos de vida, de trabalho e da Dança.

Sem Deus nada é possível e sem a Dança a vida não seria tão bonita. Meu corpo se move, mas minha alma dança!

“Dança é emoção e a emoção é a essência do homem.”

(Ângelo Vargas)

RESUMO

A dança aparece desde muito cedo na vida das pessoas, marcando de maneira positiva ou negativa na vida de tal, como boas lembranças familiares, ou também por alguma repressão e vergonha. Com base nas referências teóricas, o presente estudo realizado traz, como tema principal o planejamento do conteúdo Danças e sua importância na Educação Física escolar no Ensino Médio. O estudo analisa o planejamento da Dança escolar na Educação Física no Ensino Médio a partir da revisão sistemática, perante a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador utilizado como referência. Esta pesquisa busca também, dialogar com a realidade dos professores de Educação Física, seus planejamentos e organização das aulas, fazendo assim com que a Dança seja presente de maneira simples e motivadora nas aulas. Como metodologia temos uma pesquisa bibliográfica sistemática. De acordo com os resultados o planejamento do conteúdo Danças na Educação Física escolar no Ensino Médio é pouco visado e quando está presente nem sempre é norteado pela Base Nacional Comum Curricular, ou seja, em muitas escolas ainda não há um planejamento da Dança ao longo da vida escolar como o documento norteador propõe.

Palavras-chave: Dança escolar, Planejamento, Ensino Médio, BNCC.

ABSTRACT

Dance appears very early in people's lives, marks a positive or negative in life in such a way, as good small family memories, or also for very early pressure and shame. According to the theoretical references, the present study has, as main theme, the planning of the content Dances and its importance in Physical Education in High School. The study analyse the planning of School Dance in Physical Education in High School based on a sistematic review and the Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a guiding document used as a reference. This research also seeks to dialogue with the reality of Physical Education teachers, their planning and organization of classes, thus making Dance present in a simple and motivating way in classes. In the methodology we have a systematic bibliographic research. According to the results, the planning of the content Dances in Physical Education in High School is little targeted and when it is present it is not always guided by the Base Nacional Comum Curricular that is, in many schools there is still no planning of Dance throughout the school life as the guiding document proposes.

Keywords: School dance, Planning, High School, BNCC.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Trabalhos da amostra	25
Quadro 2: Blocos de categorização	27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Regiões do país; ano de publicação	28
Gráfico 2: Tipo de estudo e ano do Ensino Médio	29

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EF – Educação Física

EFE – Educação Física Escolar

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Pergunta problema.....	13
1.2 Objetivo geral	14
1.3 Justificativa.....	14
2.0 REVISÃO	15
2.1 Dança	15
2.2 Dança na Educação Física escolar.....	16
2.2.1 Benefícios da Dança escolar.....	17
2.2.2 Realidade da Dança escolar.....	18
2.3 Dança escolar no Ensino Médio	19
2.4 Planejamento	20
3.0 METODOLOGIA.....	23
3.1 Tipo de pesquisa.....	23
3.2 População/Amostra.....	23
3.3 Coleta dos dados.....	24
3.4 Tratamento dos dados.....	26
4.0 RESULTADOS	27
5.0 DISCUSSÃO.....	30
6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35

1.0 INTRODUÇÃO

A Dança é reconhecida como conteúdo obrigatório na Educação Física Escolar (EFE) no Ensino Médio, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Essa também descreve a Dança como prática corporal rítmica e aponta todos os seus objetivos. Contudo, atualmente, em muitas escolas não se observa a aplicação da Dança como conteúdo da EFE (SOUZA; REIS, 2021; SOUSA *et al.*, 2010), mesmo diante dos documentos norteadores, e de acordo com Brasileiro (2003, p.45) além de estar sendo marginalizada nas aulas, “a dança é descontextualizada da discussão acerca da seleção cultural, realizada pelos currículos escolares”. Souza e Reis (2021) apresentam como justificativas: o despreparo dos docentes para aplicação da Dança e o preconceito, tanto dos discentes quanto dos docentes, que se observa perante o conteúdo “não são poucos os pais de alunos, e os próprios alunos, que ainda consideram a dança coisa de mulher” (MARQUES, 1997, p.21).

Sousa *et al.* (2010) ainda destacam outras justificativas: a falta de comprometimento da maioria dos profissionais, além da falta de experiência teórico-prática e defasagem do conteúdo Dança na formação inicial (BRASILEIRO, 2002). Também pode estar relacionada a hegemonia esportiva, muitos professores ainda se limitam às práticas rotineiras como o famoso quarteto fantástico: futebol, vôlei, basquete e handebol, negligenciando assim o valor que lhe é conferida no processo formativo dos jovens (PACHECO *et al.*, 2021; GUIMARÃES; BIANCHINI, 2020).

A Dança, enquanto conteúdo da EFE apresenta diversos benefícios quando bem planejado e executado¹. Começamos falando que, segundo Nanni (2002) a Dança possibilita a Educação Integral, pois como processo educacional faculta a perfeita formação corporal, um espírito socializador, possibilita o processo criativo além de desenvolver os aspectos éticos e estéticos dos alunos, tendo em vista que ela é a manifestação da essência do ser humano nas suas faculdades físico mental e emocional, bem como ser a expressão natural e verdadeira do ser humano. Outro exemplo é o estímulo à capacidade lúdica e caráter terapêutico (MARQUES, 1990). Além de despertar a imaginação e a criatividade como diz Strazzacappa (2021), segundo

¹ é importante perceber as limitações que afastam a Dança da escola, mas também focar nos benefícios que ela proporciona podendo dessa forma contribuir para uma reflexão nesse ciclo ampliando e possibilitando sua maior presença.

os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (BRASIL, 1998) a Dança, além de buscar a manutenção e melhoria da saúde, pode ter como finalidade a valorização dos afetos, das emoções, do lazer e da expressão de sentimentos através do corpo. E de acordo com os PCN's (BRASIL, 1999) os benefícios que este conteúdo traz para o Ensino Médio, proporciona também a consciência corporal e estabelece relação entre corpo, Dança e sociedade.

Diante dessa realidade, é fundamental que os professores de EFE assumam o planejamento e execução das aulas de Dança no Ensino Médio, além de “garanti-la como um saber próprio da escola, compreendendo-a como uma manifestação corporal historicamente situada e que traz uma carga social ampla e diversa” (DINIZ; DARIDO, 2019, p.3). Possibilitando assim, que o aluno perceba e explore o mundo da emoção e da imaginação, crie e explore novos sentidos e movimentos livres (SANTOS; SILVA, 2014) através da cultura do movimento, alcançando seus benefícios nos aspectos físicos, motores, cognitivos, sociais, culturais. Rocha (2010, p.3) corroborando nessa perspectiva, afirma que esse conteúdo é capaz de “articular, relacionar e criar significados próprios sobre seus corpos em suas danças no mundo contemporâneo, exercendo, assim, plena e responsavelmente sua cidadania”.

Então, tendo em vista o desgaste da EFE de acordo com Campos (2011), no qual um dos fatores é também o despreparo e desinteresse de alguns professores que apenas levam suas turmas para a quadra e no lugar de ministrar uma aula preparada não se preocupam com tal e nem em dar um retorno para que evoluam, a atuação destes professores de EFE deve incluir a realidade do aluno buscando sempre uma maior participação destes nas aulas, “estabelecendo o dever de adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que estimulem a iniciativa dos estudantes” (SOUSA; SILVA, s.d., p.1). Assim como reconhecerem que a Dança se manifesta como expressão corporal para além do conhecimento técnico, na qual “se trabalha mais a exploração e a criação do próprio aluno que o aprendizado de passos específicos” (STRAZZACAPPA, 2001, p.78).

Os temas a serem ministrados nas aulas de Dança, levando em consideração que o professor de Educação Física da quadra de aula tem uma proximidade maior com seus estudantes, uma maior afetividade e mais facilidade de dialogar com eles visto que “ nas aulas há contatos físicos frequentes ocasionados pela natureza das atividades ou pela própria dinâmica da aula de Educação Física, na qual sempre há um espaço para conversas informais com o professor” (CAMPOS, 2011, p. 193) como por exemplo assuntos relacionados a Dança. Esses já se encontram definidos/ sugeridos na BNCC (BRASIL, 2018).

Portanto, este trabalho tem como finalidade investigar o planejamento da Dança escolar no Ensino Médio, baseado nos conteúdos da BNCC a fim de diagnosticar e propor boas práticas

profissionais visto que, de acordo com Mattos e Neira (2004), segundo as competências da EF no Ensino Médio, no ritmo e na expressão através do movimento são inseridas as manifestações da cultura corporal que possuem o propósito de expressão e comunicação através dos gestos e dos estímulos sonoros como modelo para o movimento corporal.

Levando em consideração que ao se tratar de um planejamento para o conteúdo Dança, este se encaixa no planejamento escolar que é relativo à escola, na qual, segundo afirma Campos (2011, p.117) “por meio de sua equipe pedagógica deverá determinar qual será o conjunto de conhecimentos necessários à população de sua comunidade escolar”. Este documento é o mais importante dentro do contexto escolar e deve ser preparado com a participação de todos da escola: professores, funcionários administrativos, equipe pedagógica, equipe dirigente, pais e alunos. Afirma Libâneo (1994, p.221):

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

Ademais, ainda se tratando da Dança na Educação englobando a relação professor/aluno e a importância de um planejamento, “o professor deve garantir ao educando o conhecimento e a vivência de diferentes estilos musicais” (MATTOS, NEIRA, 2004, p.74) sem se esquecer de admitir a realidade e o contexto de todos os alunos.

1.1 Pergunta problema

Como é realizado o planejamento da Dança escolar na Educação Física escolar no Ensino Médio baseado na BNCC?

1.2 Objetivo geral

O presente estudo teve por objetivo identificar e descrever o planejamento da Dança escolar na Educação Física no Ensino Médio a partir de 2018 com a publicação da BNCC.

1.3 Justificativa

De acordo com documentos norteadores a Dança deve ser um conteúdo obrigatório das aulas de EFE (BRASIL, 2017) e os benefícios desta prática são constatados pela literatura, mas infelizmente encontramos uma realidade que segue caminhos contrários, na qual a Dança é negligenciada enquanto conteúdo. Essa constatação se deu na minha educação durante o Ensino Médio a partir do momento em que vivenciei enquanto aluna, de maneira séria e comprometida, a atuação profissional dos meus professores. O conteúdo aplicado e ministrado estava presente no planejamento escolar dos professores de EF em específico do 2º ano no Ensino Médio. O que me levou a refletir sobre a importância da presença da Dança escolar, pois até então a minha vivência com a Dança dentro do ambiente escolar teria sido apenas em danças festivas de época, como por exemplo, festa junina, se limitando a um único conteúdo. Diferentemente da minha experiência e vivência durante todo o período da minha graduação, cujo conteúdo Dança foi trabalhado e presenciado logo nos meus primeiros períodos como Formação Rítmica e Danças dos quais as duas cadeiras são obrigatórias, ou seja, todos passam por essa experiência de poder aprender de fato um pouco mais a fundo sobre o conteúdo, além de poder vivenciar o lado de estudante que pratica e professor que ministra, a teoria e a prática, além de poder aplicar meus conhecimentos nos estágios cumpridos.

Então, perante este cenário, deixo aqui a proposta de pesquisa para investigar o planejamento da Dança na Educação Física escolar no Ensino Médio, a partir dos conteúdos enumerados na BNCC. O trabalho busca dialogar com a realidade dos professores nos seus planejamentos das aulas de Dança e organização anual dos seus conteúdos. Assim a Dança poderá se fazer presente na EFE, de forma complexa, competente e motivadora.

2.0 REVISÃO

2.1 Dança

Quando paramos para pensar em corpo e movimento, até mesmo quando estamos parados, o corpo ainda mantém algum movimento, isso porque faz parte do ser humano, mesmo que não seja a olho nu. Seja ele andando correndo, pulando, girando, dando saltos que façam conhecer o seu próprio corpo, naturalmente possui expressões, impulsos, desejos e interação com a natureza. Ou seja, um indivíduo através da sua expressão corporal, pode demonstrar todas as suas emoções e afetividades. Contudo, associado a isso temos a Dança, que existe desde a era primitiva e é considerada a mais antiga das artes, através das manifestações e na comunicação do homem com a natureza. Ela já fazia parte do seu cotidiano antes mesmo de ser designada como Dança e seus vários significados que temos atualmente. Tal parte do princípio de que os movimentos não têm sexo, mas que a eles são atribuídos sentidos masculinos e femininos por razões culturais, que são diferentes em cada região do mundo. A Dança é algo natural e está presente em todos nós, não exigindo um jeito certo para se dançar e sim, movimentos que nosso próprio corpo cria, como uma forma de se expressar (DARIDO, 2008). Ponte e Sousa (s.d., p.4) ainda complementam que a Dança pode ser definida

“[...] como uma das mais antigas artes criadas pelo ser humano, e nasceu com a necessidade presente em nós de se expressar e se comunicar. Em todas suas aparições ao longo do tempo, ela era utilizada como forma de manifestar todos os estímulos e crenças de um povo, caracterizando suas culturas e linguagens”.

O homem já era capaz de se comunicar através dos movimentos do corpo e do seu ritmo natural, da Dança, antes mesmo da oralidade (DINIZ; SANTOS, 2009). De acordo com Garaudy (1980), a Dança é entendida como uma expressão corporal natural e espontânea do ser humano e bem como os caminhos das artes, ela é utilizada como expressão e comunicação na qual o recurso utilizado é o próprio corpo, que envolve os movimentos corporais e rítmicos ligados às suas emoções. Segundo Vargas (2007) é por meio da Dança que é possível a manifestação do que fica intrínseco no homem, como por exemplo seus sentimentos, suas emoções, e isso ajuda e auxilia no conhecimento das sensações, passando a enxergar o mundo com outros olhos. Através dessas experiências psíquicas e motoras que o indivíduo se torna

mais equilibrado e adquire mais confiança bem como pode elevar a sua autoestima, ter melhor relação consigo mesmo e com o mundo ao seu redor. Segundo Ferreira, Villela e Carvalho (2010, p.56) “A dança é uma atividade física e expressiva que permite aprofundar a percepção de cada um sobre si mesmo e sobre os outros.” Segundo o mesmo autor, na Dança o corpo torna-se o meio para interagir com o mundo, possibilitando descoberta de limites e potencialidades individuais através das vivências corporais.

2.2 Dança na Educação Física escolar

Segundo Bregolato (2006), tendo o seu foco na Educação Física, a Dança surgiu no Brasil por volta de 1920 através das formas mais simples dos movimentos de ginástica. Vinte anos após esse ocorrido, a Dança então foi inserida na grade curricular na formação de professores da área de Educação Física e em 1980 após algumas mudanças ela passou a fazer parte dos cursos de licenciatura e bacharelado, tendo em vista a necessidade assídua dos professores do curso poderem desenvolver competências e saberes relacionados a Dança e suas várias formas de manifestação.

“A dança é um conteúdo que está presente nos documentos que norteiam a educação básica, desta forma, apesar dos professores não serem especialistas na dança, compreende-se que a escola pode dar parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança, sendo esta um elemento essencial para a educação do ser social” (GUIMARÃES; BIANCHINI, 2020).

A Dança como conteúdo escolar não deve priorizar a maestria de movimentos e nem ter o objetivo de formar bailarinos ou dançarinos. Ela deve possibilitar um contato mais efetivo dos estudantes, mais liberdade e confiança de se expressar criativamente através do movimento, estimulando assim o autoconhecimento, além de refletir e sensibilizar a todos proporcionando relacionamentos estéticos com pessoas ao seu redor e com o mundo (SOUZA *et al.*, 2019).

Diante disso, em concordância com o autor supracitado é possível compreender que a Dança deve ser trabalhada dentro do contexto escolar de maneira crítica e reflexiva, abrangendo o papel político, social e cultural do corpo na sociedade, além de proporcionar aos estudantes que visualizem a Dança, o corpo e o movimento na sociedade com seus próprios olhos e a sua opinião. No âmbito escolar, a Dança pode ser aplicada de formas construtivas, com ludicidade,

abrangendo a todos e a todas as realidades ali presentes uma vez que o instrumento principal necessário é o corpo (SOUZA *et al.*, 2019).

Ou seja, de acordo com Marques (1997, p. 21) “a escola é um lugar privilegiado para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade, para que isto aconteça e, enquanto ela existir a dança não poderá mais continuar sendo sinônimo de festinhas de fim de ano.”

2.2.1 Benefícios da Dança escolar

De acordo com Betti (1999) e Fernandes (2009) a Dança escolar enquanto atividade pedagógica tem como papel fundamental atividades que proporcionem o desenvolvimento da memória, raciocínio, autoestima e autoconfiança, o que leva a estimular a capacidade de resolver empecilhos de uma forma mais criativa, de maneira que o estudante tenha melhor relação com os outros e até consigo mesmo, expandindo o repertório de movimentos.

Rodríguez (2001) e Nicolás (2010) falam que através do trabalho com movimentos musicais, a música na Dança e a educação psicomotora, o repertório de movimentos pode ser ampliado levando a união entre elaboração do pensamento com os sons e a partir daí se expressarem baseando-se no ritmo, nas expressões corporais, na criação de reflexos, no avanço de uma qualidade motora e expressões corporais. Tudo isso sendo considerado um jeito inicial e integrado de expressão no contexto escolar, levando em consideração que muitos estudantes têm seu primeiro contato com uma aula de Dança planejada e bem estruturada na EFE.

“A dança traz inúmeros benefícios sociais, culturais, emocionais, cognitivos e motores de maneira conceitual, atitudinal e procedimental que favorecem a conscientização do corpo e do senso crítico, formando um cidadão autônomo, ciente de seus direitos e deveres” (CARVALHO, 2012, p.49)

Deste modo, pode-se dizer que a Dança, com seu grande leque de possibilidades e benefícios, pode constituir e agregar na formação do indivíduo, visto que constitui uma proposta educativa que pode ser trabalhada com muita criatividade e comunicação, permitindo ao estudante que expresse os seus sentimentos e estimule de forma indireta a criatividade e o interesse pela atividade física.

A importância e a viabilização do ensino de dança na escola, se destacam: proporcionar o autoconhecimento; incentivar a expressividade dos indivíduos; possibilitar a comunicação não verbal e o diálogo corporal; proporcionar aos alunos um relacionamento estético com outras pessoas e com o mundo exterior; despertar sua sensibilidade para promover relações mais equilibradas e com harmonia diante do mundo; desenvolver o interesse e a apreciação da dança. A proposta educativa que a dança proporciona aos professores é de uma grande variedade de possibilidades que conseguem alcançar os objetivos propostos em seus planos de aula. Em contrapartida as atividades que são propostas devem também proporcionar aos alunos a possibilidade de desenvolver suas habilidades, que servem para que ele possa expressar em seus movimentos suas ideias e sentimentos (BARROS; SOUSA; PEREIRA, 2021, p 5).

Para quem pratica a Dança escolar, os benefícios que ela pode proporcionar são diversos e podem se tornar ainda mais valiosos aliados ao processo de ensino e aprendizagem, levando ao alcance tanto do desenvolvimento emocional quanto físico, visto que o dançar exige várias habilidades motoras o que favorece a formação integral do estudante (ARANTES; HAETINGER, 2013). Assim dizendo, na escola a Dança na Educação Física pode ser utilizada como um primeiro contato descontraído com a disciplina além de promover qualidade de vida e ajudar no desenvolvimento não só dentro do ambiente escolar, mas também na vida fora da escola.

2.2.2 Realidade da Dança escolar

A escola é um lugar privilegiado para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade, para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá mais continuar sendo sinônimo de festinhas de fim de ano (MARQUES, 1997, p.21).

Entretanto, a realidade apresentada nas escolas se faz diferente deste “ideal”. Rego (2012) reforça este estereótipo da Dança estar presente em sua maior parte apenas em datas comemorativas, acarretando a perda dos seus objetivos didático-pedagógicos, não sendo apresentada como algo construtivo, como uma área de conhecimento, não explorando a criatividade dos alunos e os deixando desmotivados com o conteúdo (MARQUES, 1997) e sim, como uma atividade coreografada pelo professor, onde deverá se apresentar em alguma ocasião.

Outro fator de influência na realidade e desenvolvimento do conteúdo Dança na escola, corresponde a formação inicial dos professores. Sousa, Hunger e Caramaschi (2010) apontam

esta questão como o principal problema, onde os professores ao se depararem com o tema sentem-se inseguros, uma vez que, a graduação em EF “não consegue fornecer subsídios necessários para garantir a aplicação dos conteúdos de Dança na Escola” (CARAMASCHI; HUNGER; SOUSA, 2010, p.497).

Contudo, a realidade na maioria das escolas é que a Dança é lembrada apenas em épocas festivas, como uma atividade para distrair as crianças e não como uma área de conhecimento e saberes. Marques (1990, p.11) nos diz que “a dança como parte da educação vem sendo reconhecida nas últimas décadas, mas, apesar disso, a dança não tem sido parte efetiva da programação das escolas formais”

Sabemos que, mesmo sendo reconhecida como componente curricular da educação básica, a educação física continua, na prática, sofrendo com a marginalização perante as outras áreas de conhecimento da escola, assim como o ensino da arte. Paralelamente, a dança, na própria educação física, passa por um processo similar de marginalização, já que nem sempre consegue o devido espaço diante de outros conhecimentos da própria área” (MORANDI; STRAZZACAPPA, 2006, p.102).

2.3 Dança escolar no Ensino Médio

De acordo com o documento (BRASIL, 2018), a EF no Ensino Médio, se encaixa na área de linguagens e suas tecnologias, na qual os estudantes devem refletir mais sobre todas as práticas por meio dos desafios que vão encontrar no caminho além de aprofundar os seus conhecimentos e aprenderem mais sobre os seus corpos e seus limites desenvolvendo um autoconhecimento e autocuidado consigo mesmos. Segundo a BNCC o foco desta área está “na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens”. E incluso a essas práticas temos a Dança que é justamente essa diferença no uso das linguagens, na qual se utiliza do próprio corpo para se expressar, saindo do padrão da Língua Portuguesa e da escrita.

No contexto escolar, de acordo com a BNCC, a EF tem a função de proporcionar aos estudantes várias possibilidades de contato com a cultura e por meio do movimento e conhecer o vasto leque de possibilidades e diversidades que consta a cultura corporal de movimento. A

Dança também está presente neste meio, e como umas das seis unidades temáticas exigidas, é sim um conteúdo a ser trabalhado dentro de sala de aula (BRASIL, 2018).

Conforme a BNCC, (2018, p.216):

A dança explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

Na BNCC a Dança se faz presente como unidade temática na qual o seu objetivo é possibilitar ao estudante práticas que envolvam ritmos e movimentos sequenciados, coreografados, para todos os estudantes e principalmente para que desenvolvam uma noção de cultura e movimento, fazendo com que os mesmos saibam se expressar, melhorem a convivência socialmente e ao mesmo tempo serem autônomos e críticos nas suas ações na sociedade (BRASIL, 2018).

Além disso, o documento cita que a “área contribui para formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento”, cultura essa que é entendida como “o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significante de diferentes grupos sociais”.

2.4 Planejamento

Conceição *et al.* (2019 p.3) nos diz que:

O planejamento escolar é apontado como alternativa de organização coletiva, em que diversos segmentos envolvendo (professores das diversas áreas, alunos, funcionários administrativos e comunidade) possam discutir e decidir coletivamente e publicamente os objetivos, metas, finalidades, valores, atitudes e solucionem os problemas comuns à escola, viabilizando assim a materialização de uma escola realmente democrática e objetiva.

O planejamento pode ser visto também como uma forma de organização das ações do professor, uma vez que estas, não podem acontecer no imprevisto (LOPES, 2014), é uma “ferramenta que facilita a tomada de decisões de forma a alcançar os objetivos determinados com mais exatidão.” (MACIEL; TULLIO, 2020 p.168). Deve ser pensado e realizado de acordo com a realidade que se têm (LOPES 2014), ou seja, aproximando os conteúdos com a realidade educacional (CONCEIÇÃO *et al.*, 2019).

Maciel e Tullio (2020, p.169) complementam que o

[...] planejamento é responsabilidade da instituição de ensino e do corpo docente, portanto, são responsáveis por sua aplicação garantindo a aprendizagem dos alunos, envolvendo todos os aspectos, sejam motores, cognitivos ou socioafetivos.

Segundo Lopes (2014) o planejamento tem como finalidade organizar as ações a fim de um melhor aproveitamento dos trabalhos pedagógicos tendo como foco a aprendizagem do estudante mas para isso deve-se estar atento que o planejar deve ser pensado a partir da realidade que se tem a fim de atingir o que se quer ao final de cada ano letivo, ou seja, conhecer a escola e sua estrutura, saber das suas condições, da realidade dos estudantes, dos professores e a comunidade em que esta escola está inserida para assim saber se é possível realizar o que foi pretendido.

Como disse Libâneo:

o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade (LIBANEO, 1994, p. 222).

Além disso, de acordo com a BNCC (2018, p.483) a Educação Física se localizando na área de Linguagens e suas Tecnologias “possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação”. Portanto, ainda como dito no documento norteador:

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas

corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário. Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais (BNCC, 2018, p.484).

3.0 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo refere-se a uma Pesquisa Bibliográfica Sistemática com abordagem qualitativa onde se produz achados que não são provenientes de procedimentos em forma de quantificação.

Por meio desta modalidade de pesquisa é possível compreender sobre o universo simbólico e particular das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos, ou ainda, compreender sobre o funcionamento organizacional, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre as pessoas, seus grupos sociais e as instituições (MEDEIROS, 2021, p. 224).

Ou seja, busca-se compreender e interpretar fatos, além de ser uma pesquisa de cunho descritivo/explicativo na qual pretende-se descrever e explicar tais fenômenos.

3.2 População/Amostra

Criada a partir de trabalhos de fontes secundárias em língua portuguesa relacionados à Dança na Educação Física escolar no Ensino Médio no período compreendido a partir de 2018 (QUADRO 1). A data inicial refere-se ao ano de publicação do documento norteador BNCC.

Quadro 1 - Trabalhos da amostra

TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
A importância da Dança na Educação Física escolar	Tatiane da Luz Pereira Francisco José Fornari Sousa
A Dança na escola: uma perspectiva dos professores de Educação Física	Júlia Caldeira de Souza Helena Thofehrn Lessa Elisa Gouvêa Portella Maria Laura Resem Brizio
Dança como motivação nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio	Gércica Fabiele Soares Pacheco Guiomar Gardênia Paulo da Silva Antônio Eduardo de Oliveira Silva Marcelo Gomes de Souza Andersson José Lopes Barbosa Ramile Cristyan Dos Santos Lívia Kallahan Soares Pequeno Ana Camila Campelo de Albuquerque Nunes
A Dança como conteúdo nas aulas de Educação Física	Tiane Costa Dal Ponte Francisco José Fornari Sousa
O ensino da Dança no Ensino Médio; reflexos de um estudo compartilhado entre Arte e Educação Física	Emanuele Petry Kraemer
O Trato Com O Conhecimento Da Dança No Espaço Escolar: Um Estudo Sobre A Organização Do Trabalho Pedagógico Em Uma Escola Do Ensino Médio Do Município De Santo Antônio De Jesus-Ba Governador Mangabeira-Ba 2019	Tamires Santos Correia
A Dança como conteúdo da Educação Física: Uma experiência com o ensino remoto no IFMT	Larissa Beraldo Kawashima Marcelo Gomes Alexandre Marcos Roberto Godoi Elisangela Almeida Barbosa
O ensino de dança nos cursos técnicos integrado do IFBA Campus Eunápolis	Bruno dos Santos Reis Fabiana Zanelato Bertolde

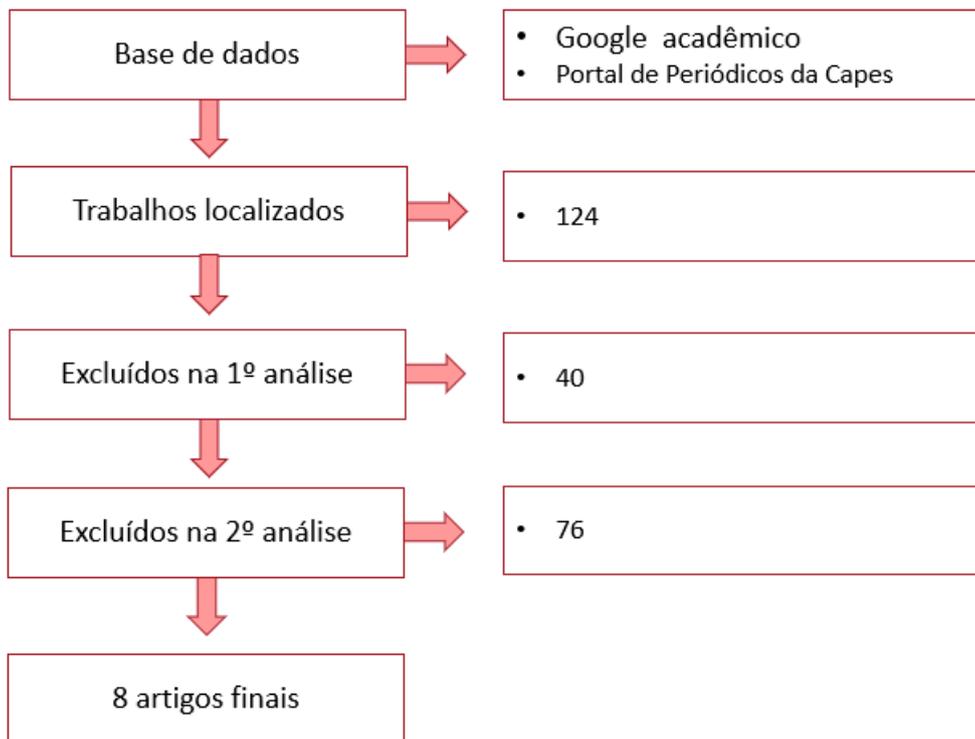
Fonte: Autora

3.3 Coleta dos dados

Tal pesquisa foi realizada através de buscas nas bases de dados Google Acadêmico e Periódicos Capes, em que utilizamos os descritores dança escolar e planejamento, com o uso do operador booleano AND, com os referidos descritores localizados principalmente no título e resumo das fontes, no qual todos estivessem na língua portuguesa. Todos os dados aqui contidos foram restritos aos seguintes tipos de trabalhos: artigos completos, monografias - graduação e lato sensu, resumos expandidos de eventos científicos e trabalhos de conclusão de curso (TCC), publicados a partir de 2018 até abril de 2022 realizados na Educação Física escolar no Ensino Médio. Foram critérios de exclusão: trabalhos que não tiveram livre acesso, trabalhos repetidos, trabalhos que não tinham relação com o tema, trabalhos de revisão bibliográfica e dissertações.

Posteriormente às buscas, fomos para a filtragem dos estudos localizados (124 estudos no total). A seleção foi realizada em dois momentos. O primeiro momento ocorreu com a exclusão da maioria dos estudos encontrados nas duas bases de dados pesquisadas, somente com a leitura dos títulos e resumos que não se encaixaram nos critérios para compor a nossa amostra. Foram excluídos um total de 84 estudos. No segundo momento foi realizada uma leitura mais cautelosa e profunda dos estudos verificando os critérios que faltavam. Foram excluídos estudos que fugiam do tema, que não eram ou que não estavam claros que eram no Ensino Médio, que não tinham livre acesso, que eram algum tipo de revisão ou dissertação, estudos repetidos e aqueles que não eram na Educação Física escolar, além de terem que falar de planejamento escolar. Assim, chegou-se a um total de 8 estudos finais (FIG.1).

Figura 1 - Representação da coleta de informações a partir de um fluxograma



Fonte: Autora

3.4 Tratamento dos dados

Através da análise descritiva foi feito o tratamento dos dados utilizando a categorização de respostas, sendo em duas categorias principais e dez subcategorias (QUADRO 02).

Quadro 2 - Blocos de categorização

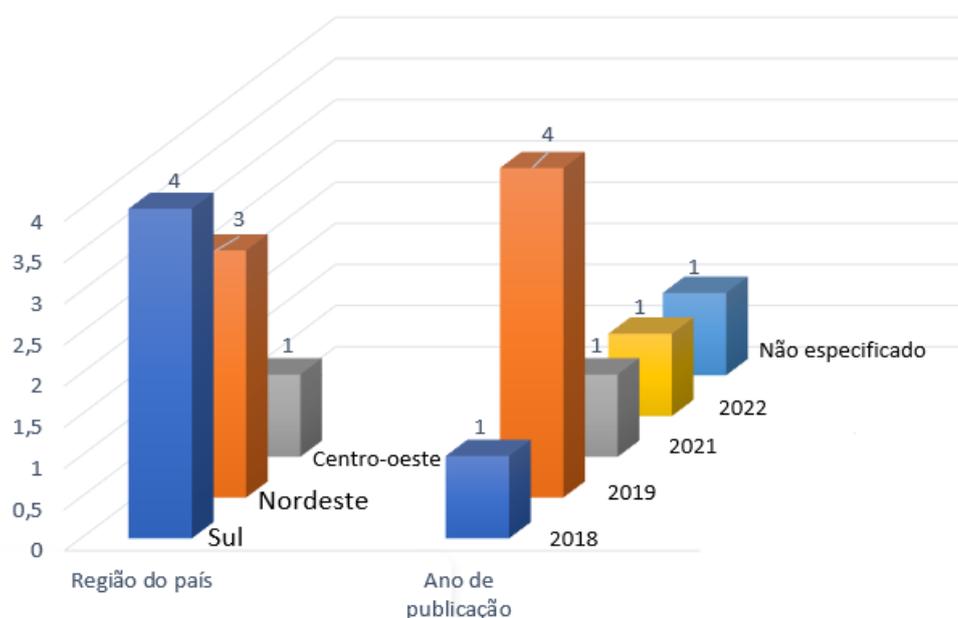
CARACTERÍSTICAS GERAIS	DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Região do país que foi realizado o estudo • Ano de publicação • Tipo de estudo • Anos do ensino médio abordados • Público-alvo do estudo • Tipos de instituição 	<ul style="list-style-type: none"> • Conteúdos da Dança abordados • Avaliação dos conteúdos • Tipos de planejamento • O estudo menciona a BNCC?

Fonte: Autora

4.0 RESULTADOS

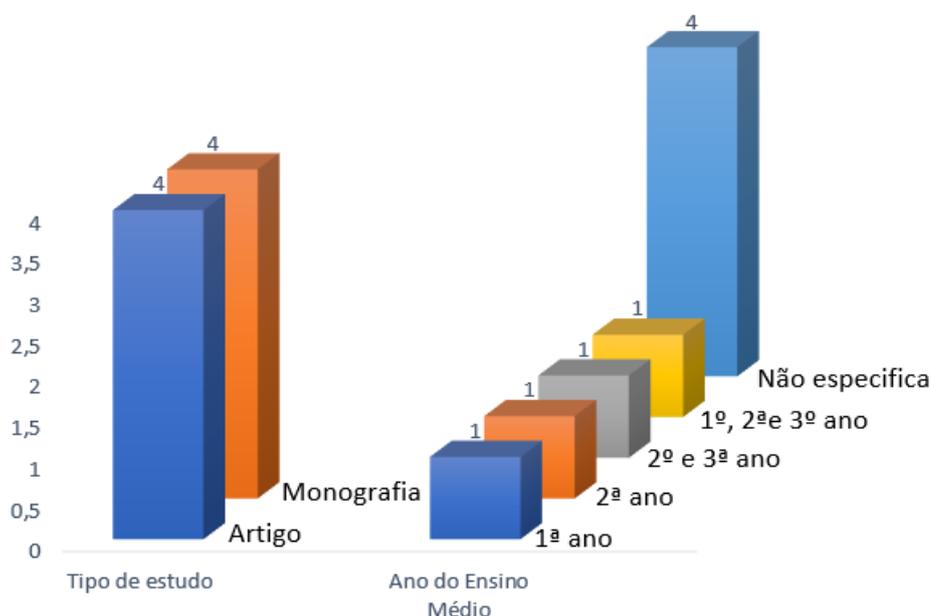
Na categoria CARACTERÍSTICAS GERAIS foram encontrados na primeira subcategoria (região do país que foi realizado o estudo) n=4 na região Sul, n=3 no Nordeste e n=1 no Centro-oeste. Na segunda subcategoria (ano de publicação) tivemos n=1 publicado no ano de 2018, n=4 publicados no ano de 2019, n=1 no ano de 2021, n=1 no ano de 2022 e n=1 não especifica (GRÁFICO 1).

Gráfico 1- Regiões do país; ano de publicação.



Fonte: Autora

Na terceira subcategoria (tipo de estudo) ainda na categoria CARACTERÍSTICAS GERAIS encontramos 50% sendo artigos publicados em revistas, seminários, congressos e 50% sendo monografias/trabalhos de conclusão de curso – TCC (GRÁFICO 3) e na quarta subcategoria (anos do ensino médio abordados) obtivemos: 1º ano (n=1), 2º ano (n=1), 2º e 3º ano (n=1), todos os anos do EM (n=1) e trabalhos que não especificaram (n=4) (GRÁFICO 2).

Gráfico 2- Tipo de estudo e ano do Ensino Médio

Fonte: Autora

Na quinta subcategoria (público-alvo do estudo) obtivemos alunos (25%) e professores (75%) e a respeito da última subcategoria (tipos de instituição) foram obtidas 67% escolas públicas, 23% escola integrada e 10% privada.

Na categoria DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO temos a primeira subcategoria (conteúdos da Dança abordados), a segunda subcategoria (avaliação dos conteúdos) e a terceira subcategoria (tipos de planejamento) que foram analisadas estudo por estudo. Os resultados dos conteúdos da Dança abordados foram diversificados, tendo entre eles: importância da Dança e o que é a Dança; conhecimentos sobre o corpo; socialização; relaxamento; diversão e lazer; participação na aula de Dança na EFE; qualidade do movimento expressivo; aspectos coreológicos; conhecimentos históricos, culturais e conceituais; elementos do movimento; criação; apreciação; contextualização; relações em Dança; prática social inicial, problematização, instrumentalização e catarse; conceito de ritmo, classificações das danças de acordo com sua construção histórica, preconceitos relacionados às danças, conceitos, pesquisa e construção de documentários, tudo sobre danças regionais, folclóricas e populares; elementos da cultura corporal, compreender o contexto dos movimentos específicos da Dança, sua transcendência e reforçar os valores da educação para com a Dança.

Para a avaliação dos conteúdos essa informação não foi verificada em todos os estudos (n=4) mas foram encontradas seis formas distintas: avaliação diagnóstica (observação dos estudantes, suas atitudes e o envolvimento com as aulas); avaliação formativa (análise das dificuldades e desempenho de atividades); avaliação somativa (conceitual, procedimental e atitudinal); avaliações diárias das aulas (cooperação e colaboração de todos durante as aulas); avaliação no formato de Quiz; apresentação final de uma coreografia ou festival de Dança. E nos tipos de planejamento também houve estudos em que essa informação não foi contemplada (n=6), mas para aqueles que trouxeram essa informação encontramos o Documento eletrônico no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), por meio de formulário eletrônico do RED, revisado e aprovado pela coordenação de cada curso e planejamento coletivo com participação discente.

E por último, na quarta subcategoria que se questiona se o estudo utiliza a BNCC nas suas referências, 50% dos estudos analisados menciona o documento como norteador e 50% não utiliza a BNCC.

5.0 DISCUSSÃO

Diante dos resultados encontrados no estudo podemos observar que há uma predominância de trabalhos realizados na região Sul e Nordeste do nosso país ficando ausente a região Sudeste e a região Norte. Esses demonstram que essas regiões podem estar mais envolvidas em produzir o conhecimento sobre o planejamento da Dança escolar. O planejamento deve ser uma “ferramenta que facilita a tomada de decisões de forma a alcançar os objetivos determinados com mais exatidão” (MACIEL; TULLIO, 2020, p.168). Essa presença aponta que esse conteúdo está se fazendo presente nessas regiões dentro da escola, o que é muito interessante. Nos surpreende a sua ausência na região Sudeste, pois conhecemos boas aplicações e produções dessa região, mas pode ser que o tema planejamento não tenha grande interesse ou não produza muitos trabalhos locais. Esse fato não quer dizer que não exista Dança na escola na região Sudeste e Norte no Ensino Médio. Talvez isso demonstre a preocupação no Sul e Nordeste na questão da Dança escolar específica ou já uma experiência maior no uso da Dança no Ensino Médio. Podendo demonstrar pelo menos seu maior interesse em compartilhar suas experiências produzindo mais conhecimento no Sul e Nordeste.

Com relação aos anos de publicação dos estudos, a maior parte se concentra em 2019, ano pós publicação da BNCC o que pode ser reflexo desse documento norteador. Sua publicação pode ter desencadeado uma maior divulgação desses trabalhos ou a orientação desses documentos podem ter feito com que os professores ou estudiosos buscassem ou compartilhassem as informações da prática. Visto que conforme o documento “Dança” se faz presente como unidade temática na qual o seu objetivo é possibilitar ao estudante práticas, que envolvam ritmos e movimentos sequenciados, coreografados e principalmente para que desenvolvam uma noção de cultura e movimento, fazendo com que eles saibam se expressar, melhorem a convivência socialmente e ao mesmo tempo serem autônomos e críticos nas suas ações na sociedade (BRASIL, 2018).

No nosso resultado é demonstrado que não há uma preferência ou predileção da construção do conhecimento com relação aos estudos, seja monografia ou artigo. Esse conhecimento pode ser discutido tanto na formação dos alunos presentes nos TCCs quanto eles podem estar derivando em artigos e podem inclusive serem reflexões da prática do profissional. Não quer dizer que todos os trabalhos sobre planejamento da Dança na escola são voltados mais para a formação, não são só TCCs, mas também artigos completos. Pode ser que esses autores

sejam profissionais ou que eles também utilizam desse compartilhamento como construção de conhecimento na sua atuação profissional futura.

Nos anos do Ensino Médio abordados parece que os estudos sobre planejamento não estão preocupados na divisão segmentar seriada, pois metade dos trabalhos não especificam em qual ano do Ensino Médio foi feita a pesquisa. Isto é, pode ser que estejam preocupados com o Ensino Médio como um todo e que muitas vezes o trabalho com a Dança vai tomar essas características. De repente vamos desenvolver no Ensino Médio sem se preocupar com a série em que estamos, e sim planejar o conteúdo como um todo. Talvez seja mais importante pensar o conteúdo no Ensino Médio sendo distribuído entre o primeiro, segundo e terceiro ano, caso fosse uma escolha condensada, visto que parece não ter uma preferência/preocupação no momento da série do Ensino Médio quando a Dança está sendo desenvolvida. É importante salientar que grande parte dos trabalhos foi realizado com professores e isso pode mostrar uma possível preocupação no planejamento, na realização/desenvolvimento do conteúdo na visão do professor. Contudo possa vir a ser um resultado gratificante vendo que os estudos têm se concentrado nas instituições públicas, o que demonstra uma preocupação com o desenvolvimento e planejamento desse tema nas escolas. A maior parte das pesquisas terem sido realizadas com mais professores do que estudantes representa que tais pessoas estão mais preocupadas no desenvolvimento do conteúdo. Melhor dizendo, terem sido feitos com quem planeja e não com o efeito desse planejamento, mas com a presença desse conteúdo e se estão sendo feitos estudos nas instituições públicas é porque existe a presença desses.

Sabendo que a Dança é algo natural e está presente em todos nós, não exigindo um jeito certo para se dançar e sim, movimentos que nosso próprio corpo cria como uma forma de se expressar (DARIDO, 2008), os resultados da subcategoria “Conteúdos da Dança abordados” foram bem diversificados. Sobre tais, é possível verificar uma grande diversidade destes, explorando para além das referências da BNCC, pois muitos dos conteúdos que foram citados já não são manifestados na BNCC no Ensino Médio. No entanto, eles extrapolam esse documento e demonstram que nem todos estão seguindo um documento norteador, lembrando que a BNCC determina como conteúdo. Ou seja, apesar das orientações, a inclusão da Dança escolar ainda não se faz seguindo o documento e tendo essa diversidade muito grande de conteúdos, implica na compreensão do planejamento da Dança ao longo dos anos escolares, pois existem muitos conteúdos. Pode-se demonstrar que não há um planejamento na escola ao longo dos anos escolares. Melhor dizendo, esses planejamentos podem estar sendo feitos de forma individual por professores e, que não há um planejamento ao longo dos anos escolares dando continuidade à Dança. Onde está a construção desse conhecimento ao longo dos outros

anos escolares? O que pode nos levar a deduzir que talvez o aluno não tenha uma continuidade de aprendizado de Dança. Inclusive esse resultado nos aponta para o resultado seguinte da última subcategoria (menciona a BNCC?) que mostra que alguns estudos usam e outros não a BNCC e por isso essa grande diversidade, digo, não seguiram as orientações do documento, possivelmente que os conteúdos aplicados foram abertos e concentrados numa única fase escolar não tendo essa distribuição ao longo dessa vida.

Assim como planejamos e diversificamos, devemos garantir ou avaliar de que forma está sendo aprendido os conteúdos, e essa informação foi negligenciada. É muito importante durante todo o planejamento fazer avaliação do que está sendo ensinado e do que está sendo aprendido, isso pode contradizer a forma de ensino e que devemos diversificar as formas de avaliação tanto prática quanto teórica. Então, sendo diversificado, havia avaliações pontuais no final do processo, que as vezes eram só práticas e as vezes eram só teóricas. Talvez isso possa contradizer a forma do ensino porque assim como diversificamos o conteúdo também devemos diversificar as formas de avaliação, e utilizar tanto prática quanto teórica já que tivemos tantas abordagens diferentes e tantos conteúdos trabalhados. Percebemos que há uma predominância da avaliação final, e não uma avaliação processual que é ao longo das aulas, na qual o estudante já se beneficia através desse processo de ensino aprendizagem. Agora só uma avaliação final normalmente é difícil daquele estudante se beneficiar uma vez que aquilo que é retirado da avaliação possivelmente é proposto para outro grupo, contando que as vezes o tempo para retomar esse conteúdo com a mesa turma já não é o suficiente, uma vez que já foi uma avaliação final e então muda a forma de ensinar para o outro grupo e não para esse.

Portanto não é interessante ter o foco apenas na avaliação final, não é interessante ter apenas uma forma de avaliação predominante a ser aplicada. É importante diversificar os conteúdos e diversificar as formas de avaliação e não a negligenciar. Acompanhar o aprendizado dos estudantes é muito importante para o planejamento, pois ele pode se dar num processo anual, mas pode se dar também diariamente (ex.: quando estou dando uma aula, meu conteúdo pode variar, tendo em vista as avaliações e conteúdos que estão sendo aplicados e norteados). Sendo assim, vale ressaltar que a avaliação é um processo essencial no planejamento, podendo modificá-lo para que ele se torne mais efetivo para os grupos e para o aprendizado específico da Dança.

Nos tipos de planejamento dos conteúdos a grande maioria não explica como os fez. É importante destacar que em um dos estudos há a participação dos discentes e que é uma construção coletiva. Então, obtivemos planejamento sendo feito só pelo professor e sendo feito coletivamente, com participação dos discentes valendo destacar que a participação do discente

é essencial, porque isso pode fazer com que nos aproximemos da realidade destes estudantes, reconhecendo os interesses dos mesmos e adicionando isso no planejamento, mas sem perder o foco nos conteúdos aplicados.

6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir com esse trabalho que o planejamento é um fator relevante, que muitas instituições não discutem na sua íntegra e muitas vezes fogem aos documentos norteadores, a BNCC em específico, ou seja, esses planejamentos ainda são feitos de formas individualizadas, mais seriados e mais concentrados e a Dança apresenta conteúdos diversos que devem ser desenvolvidos ao longo da vida escolar. Então sugere-se e seria importante ter uma forma de acompanhamento e planejamento que poderia ser desenvolvido/construído através de aplicativos ou um documento físico (ex.: um caderno de campo, agenda, bloco de anotações) no qual a pessoa pudesse realmente acompanhar ao longo da vida escolar para que todos os conteúdos e aprendizado da Dança não se concentre apenas no Ensino Médio. A forma de acompanhamento pode se adaptar com o professor ou na realidade atual ela pode ser feita com o uso da tecnologia a favor, já que está em alta, mas sem deixar de ser processual para que o professor possa ao longo do processo ter o devido e necessário acompanhamento.

Então é importante o uso do planejamento para que tenhamos a distribuição dos conteúdos ao longo da vida escolar e que o Ensino Médio contemple e dialogue com a BNCC para que tenhamos uma EFE que abarque realmente a Dança e que todo o trabalho a desenvolva, lembrando que um bom planejamento leva ao alcance dos benefícios já comprovados (MACIEL; TULLIO, 2020). Podemos ver que o planejamento nem sempre vem sendo baseado na BNCC e em específico nem sempre o planejamento do Ensino Médio vem sendo realizado avaliando a vida escolar. Como pode ser feito? Alguns trabalhos desenvolveram de forma dinâmica trazendo a participação dos estudantes, mas outros não. Ou seja, a nossa realidade demonstra que há instituições, há professores e há escolas preocupados com o documento norteador fazendo esse planejamento e há instituições que não. Portanto essa realidade ainda não é uma realidade que a maioria das escolas seguem e fazem, que não é padrão e que ainda não há um planejamento da Dança ao longo da vida escolar como a BNCC propõe variar os conteúdos a cada época do ensino. O que foi visto perante a pesquisa é que se trata de vários conteúdos numa época final, não seguindo a BNCC, focado e desenvolvido apenas dentro da área que o professor atua (Ensino Médio) ou seja, ainda não é uma realidade o planejamento ser baseado na BNCC como deveria acontecer.

REFERÊNCIAS

- BARROS, C. A. ;SOUSA, F. J. F. **Dança no espaço escolar: dificuldades e desafios para o ensino da dança.** p. 1-12, 2021.
- BETTI, I. **Esporte na escola: mas é só isso professor?** Revista Motriz, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física.** 7ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério de Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Parte I — Bases Legais.** Brasília, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base: Ensino Fundamental.** Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base: Ensino Médio.** Brasília: MEC, 2018.
- BRASILEIRO, L. T. **O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física na perspectiva crítica.** Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 5-18, dez. 2002.
- BRASILEIRO, L. T. **O conteúdo” dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar?.** Pensar a prática, v. 6, p. 45-58, Jul./Jun. 2002-2003.
- BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da dança.** São Paulo, SP: Ícone, 2006.
- DAL PONTE, T. C; SOUSA, F. J. F. **A Dança como conteúdo nas aulas de Educação Física.**
- DARIDO, S.C. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática Pedagógica.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- CAMPOS, L. A. S. **Didática Da Educação Física.** 1. ed. Várzea Paulista:Fontoura,2011.
- CARVALHO, M. C. *et al.* **A importância da dança nas aulas de Educação Física—Revisão Sistemática.** **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte,** v. 11, n. 2, 2012.
- DE SOUZA, Júlia Caldeira et al. **A DANÇA NA ESCOLA: UMA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Revista Didática Sistêmica, v. 21, n. 1, p. 53-65, 2019.
- DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. **O que ensinar sobre dança no ensino médio?** Motrivivência, (Florianópolis), v. 31, n. 58, p. 01-23, abril/julho, 2019. Universidade Federal de Santa Catarina.

DINIZ, T. N. SANTOS, G. D. L. História da dança–Sempre. Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas. Org. 2009.

FERNANDES, M. Dança escolar: sua contribuição no processo ensino-aprendizagem. Revista Digital EFDesportes.com, Buenos Aires, v. 14, n. 135, 2009.

FERREIRA, S. A; VILLELA, W. V; CARVALHO, R. Dança na Escola: uma contribuição para a promoção de saúde de crianças e adolescentes. **Investigação**, v. 10, 2010.

GARAUDY, R. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GUIMARÃES, J. R; BIANCHINI, H. M. **Dança**: um conteúdo desafiador. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 55-60, jan./abr. 2020.

HAETINGER, M. G.; ARANTES, A. C. Educação, Corpo e Movimento. Curitiba: IESDE BRASIL S/A, 2013.

LOPES, A. T. R. **A importância do planejamento para o sucesso escolar**. 2014.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACIEL, M. E; TULLIO, M. I. **Planejamento nas aulas de educação física escolar**. Faculdade Sant'Ana em Revista, v. 4, n. 2, p. 166-181, 2020.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. MOTRIZ - Volume 3, Número 1, Junho/1997.

MATTOS, M.G; NEIRA, M.G. **Educação física na adolescência**: construindo conhecimento na escola. 3.Reimp. ed. São Paulo : Phorte Editora 2004.

MARQUES, I. A. **Dança e Educação**. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 16, n. 1- 2, p. 5-22, jan./dez. 1990.

MEDEIROS, M. **Pesquisas de abordagem qualitativa**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 14, n. 2, p. 224-9, 2012.

NANNI, D. **Dança educação**: princípios, métodos e técnicas . 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint 2002.

NICOLÁS, G. V. **Las actividades de movimiento en el aula de música**: uma aproximación através de los libros de texto. Educatio Siglo XXI, v. 28, n. 1, p. 209-226, 2010.

PACHECO, G. F. S.*et al.* **Dança como motivação nas aulas de educação física para o ensino médio**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.4, p. 18199-18210 jul./aug. 2021.

REGO, G. F. A prática da dança na educação física escolar e suas dificuldades. monografia. 2012. Disponível em:
<http://www.facem.com.br/uploads/asset/file/8056/A_PR_TICA_DA_DAN_A_NA_EDUCA__O_F_SICA_ESCOLAR_E_SUAS.pdf> acesso em: 27 abril.

ROCHA, P. A. **Reflexões das práticas pedagógicas a partir de elementos da dança no ensino médio.** e-hum, Belo Horizonte, vol.3, no.1, 2010.

RODRÍGUES, M. R. C. La danza en la musicoterapia. Rev interuniversitária de Formación del Profesorado, n. 42, p. 77-90, dic. 2001.

SANTOS, A. F; SILVA, J. R. **A dança na educação física escolar: de banalizada a conteúdo curricular imprescindível.** Colloquium Vitae, vol. 6, n. Especial, Jul–Dez, 2014, p. 17-22.

SOUSA, R. S; REIS, D. A. **A dança como recurso no ensino da educação física escolar: uma análise da literatura.** Revista Humanidades e Inovação v.8, n.38. 2021.

SOUSA, N. C. P.; HUNGER, D. A. C. F; CARAMASCHI, S. **A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido.** Motriz, Rio Claro, v.16 n.2 p.496-505, abr./jun. 2010.

SOUSA, R. A. S; SILVA, S. C. **POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA ENSINO DE DANÇA NO ENSINO MÉDIO:** uma construção a partir das vivências de um projeto de extensão. Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Ceará – IFCE.

STRAZZACAPPA, M. **A educação e a fábrica de corpos: a Dança na escola.** Caderno Cedes, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, abr. 2001.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência:** a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papirus, 2006.

VARGAS, L. A. M. **Escola em Dança:** Movimento, expressão e arte. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.